



GT 013. Antropologia da Técnica

Fabio Mura (PPGA-UFPB) - Coordenador/a, Eduardo Di Deus (Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social - PPGAS/UnB) - Coordenador/a, Carlos Emanuel Sautchuk (Universidade de Brasília - Debatedor/a, Caetano Kayuna Sordi Barbara Dias (Universidade de Caxias do Sul) - Debatedor/a, Alessandro Roberto de Oliveira (Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social - Universidade Federal de Goiás) - Debatedor/a

O GT Antropologia da Técnica chega a sua terceira edição tendo contribuído para a ampliação do interesse pelo tema e a consolidação desta área de estudos na antropologia brasileira. A partir da definição de técnica como ato tradicional eficaz, oferecida por Mauss, a compreensão dos processos técnicos se desenvolveu com especial atenção para a diversidade de relações e interações entre humanos, artefatos, plantas, animais, minerais e ambiente de modo geral. Para compreender tais processos resulta significativo focar as práticas, os conhecimentos e as habilidades que estão na base das cadeias operatórias, não como mera projeção de uma tecnologia, mas como propriedades de ação sobre materiais. Neste sentido, pretendemos aqui salientar, entre os processos técnicos, o trabalho como ato que coloca as mãos em obra, centrado justamente na manifestação de habilidades práticas, fruto da experiência no ambiente, ele mesmo entendido como meio técnico, nos termos de Lévi-Strauss. Também se dá atenção aos efeitos oriundos das intenções e de práticas técnicas que redundam na configuração de relações de poder. Tal proceder permite focar atos políticos voltados a mobilizar, ordenar e hierarquizar forças e materiais, não como em oposição à dimensão material, mas como técnicas de uso e de controle, fundamentais na formação de sistemas técnicos. Assim, espera-se aqui reunir trabalhos etnográficos e analíticos que foquem os processos técnicos na direção de tais preocupações.

Entre o projetar e o fazer: Um estudo sobre os processos técnicos da produção de designer e artesãos

Autoria: João Inácio dos Santos Neto

As atividades de work entre artesãos e designers são recentes no Brasil. Elas se configuram como algo de grande relevância, tanto no meio das políticas de apoio a produção artesanal como na formação dos designers. Por exemplo, o Programa de Artesanato Brasileiro (PAB), determina como parte de sua metodologia de apoio aos artesãos, a produção de análises de mercado e estudos de desenvolvimento de novos produtos que melhor atendam as demandas de consumo global. Algo intrinsecamente ligado a características do conhecimento técnico dos designers. Essas relações podem ser caracterizadas por diversos sistemas colaborativos de interferências e ações dos designers no artesanato, algo que relaciona métodos de design a processos produtivos de artesãos. Com base nisso, pretendo pesquisar designers e artesão em seus ambientes de work separadamente. Observando as diferentes formas de tradição de conhecimento no mundo do design e no de artesãos. Tentar entender como esses agentes técnicos distintos desenvolvem as suas atividades. Observar suas semelhanças e diferenças através dos estudos da antropologia do conhecimento e da técnica. Este artigo tem o interesse de apresentar as primeiras incursões dessa pesquisa em um grupo de artesãos da comunidade do Alto do Moura, Caruaru/PE, com estudantes de projeto de produtos do curso de design, UFPB, Rio Tinto/PB e com os designers da empresa Presentes Especiais em João Pessoa/PB.



Realização:



Apoio:



Organização:

